

BA adota novo modelo educacional

educação

Maria José Quadros
de Salvador

Com 26% de analfabetos entre a população com mais de 15 anos de idade e ostentando índices de aprendizagem reconhecidamente insatisfatórios nas escolas públicas, o estado da Bahia resolveu submeter-se a um tratamento de choque na área de educação. O governo do estado assinará hoje um convênio com o Instituto Internacional de Desenvolvimento do Potencial de Aprendizagem (Icelp), de Israel, para a implantação, em todas as escolas da rede estadual de ensino médio, do método Feuerstein, que se propõe a estimular a inteligência e a capacidade de pensar dos estudantes, ao invés de simplesmente transmitir conhecimentos.

Aplicado com sucesso em cerca de quarenta países, o método só vinha sendo utilizado isoladamente por algumas escolas do Brasil, como, por exemplo, o Colégio Arquidiocesano, de São Paulo. A Bahia é o primeiro local em toda a América Latina a adotá-lo como política de educação pública de larga escala, visando unificar metodologias e atingir os mais de quatrocentos mil alunos matriculados no ensino médio da rede estadual.

Para o governo do estado, somen-

te assim será possível mudar para melhor o quadro educacional existente hoje na Bahia — que é, além disso, agravado pelas más condições sócio-econômicas da maioria dos alunos. O método a ser adotado foi desenvolvido há mais de quarenta anos pelo psico-pedagogo israelense de origem romena Reuven Feuerstein, a partir de experiências com crianças sobreviventes de campos de concentração.

Aluno de Jean Piaget e Carl Jung, Feuerstein jamais aceitou que essas crianças — que chegavam a Israel completamente desnutridas e idiotizadas — fossem incapazes de aprender. Terminou, dessa forma, desenvolvendo a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural e o Método de Avaliação do Potencial de Aprendizagem Mediada, obtendo grande sucesso com seus métodos. A base de toda a teoria formulada pelo especialista é de que é possível aprender a ser inteligente. As escolas tradicionais, no entanto, não conseguem estimular a inteligência de seus alunos, entende Feuerstein. Para ele, elas comportam-se como não mais que meras repassadoras de conhecimentos.

É isso o que pode ser observado no modelo educacional vigente na Bahia e também no Brasil, na opi-

nião do Secretário estadual da Educação, Eraldo Tinoco — ele próprio um entusiasta do método Feuerstein. “Os alunos da oitava série do ensino fundamental não conseguem ler e entender um jornal, não têm capacidade para analisar uma notícia apresentada numa emissora de televisão, são incapazes de sustentar um argumento lógico”, constata.

A Bahia está comprando a tecnologia do instituto israelense para a preparação de professores e alunos e para a criação de um centro autorizado. O treinamento de professores será feito tanto em Israel quanto na Bahia, com vistas à formação de agentes multiplicadores. Um projeto-piloto já vem funcionando na capital do estado, Salvador. O custo do repasse da tecnologia ainda estava sendo discutido na última sexta-feira — a estimativa é de que fique em torno dos R\$ 8 milhões, a serem integralmente bancados pelos cofres do estado.

Ontem, o próprio criador do método, Reuven Feuerstein, esteve em Salvador para proferir palestra sobre o seu método no Centro de Convenções. Nesta terça-feira, será assinado o convênio e haverá também uma teleconferência sobre os resultados da experiência-piloto realizada em Salvador.